

A trajetória de



na música e na TV

Leo Cordeiro

A trajetória de Mariane na música e na TV

De: Leo Cordeiro

Supervisão e colaboração: Eduardo Maron, Beto Soares
e Rodrigo Monforte

Diagramação: Leo Cordeiro

Capa: Leo Cordeiro

Ano: 2024

Biografia

Índice para catálogo sistemático

- Biografia

"Nem o futuro nem o presente existem. Nem se pode dizer que os tempos são três: passado, presente e futuro. Talvez fosse melhor dizer que os tempos são: o presente do passado; o presente do presente; o presente do futuro.

E estes estão na alma; não os vejo alhures. O presente do passado é a memória, o presente do presente é a percepção, o presente do futuro é a expectativa."

Santo Agostinho

“Lendo o livro você vai perceber que todo o conto de fadas tem os dois lados. Mariane sempre foi artista, sempre teve a arte como seu principal alimento. Hoje venho escrever como amigo e fã, pois como sempre falei a Mariane foi e é a minha maior inspiração. ”

Juka Garilbaldi

Prefácio	8
Como tudo começou	12
A estreia na TV	18
Programa Mariane.....	30
Shows em circos.....	52
Fãs e clubes	56
Tudo Por Brinquedo	60
Tarde Criança.....	71
Fase country	79
Reinvenção.....	86
Dores e amores	89
Conclusão.....	95
Agradecimentos	98
Referências das imagens e recortes.....	100

Prefácio

Quem foi criança nos anos 1980 teve a oportunidade de desfrutar da melhor fase da programação infantil na TV. Só para constar, na época não existia internet e nem televisão por assinatura, então, os artistas que figuravam na telinha eram semideuses, já que estavam longe do alcance da grande maioria dos espectadores. Vê-los era possível somente pela tela do televisor.

E as beldades que comandavam programas direcionados para crianças tinham uma boa fatia da programação nas emissoras, além de um espaço garantido nas rádios do país, pois era como uma obrigação que tais animadores gravassem álbuns musicais. Em alguns casos a ordem foi inversa, cantores foram convidados para comandar um programa infantil.

Foi o caso da Mara Maravilha, que através de suas participações em concursos musicais chegou na TV e, posteriormente, presenteada com uma atração infantil no SBT que lhe garantia liderança de audiência no horário que estava no ar. O mesmo aconteceu com seu colega de elenco, o Sergio Mallandro, que já tinha gravado

compactos e álbuns musicais antes de tomar a frente de um programa para crianças. E, ainda, a turma do Balão Mágico, que estreou nas manhãs da TV Globo com um diário que levava o mesmo nome do grupo.

Mara e Sergio Mallandro dividiam a grade do SBT com o palhaço Bozo, um personagem de franquia, licenciado para comandar um formato do qual não podia se desviar muito, e que, adivinha... lançava álbuns musicais para crianças.

No entanto, de todos esses personagens e personalidades, apenas o palhaço era um fenômeno entre as crianças quando a então modelo Xuxa Meneghel, levada pelas mãos do diretor Mauricio Sherman aceitou o desafio de comandar um diário infantil nas tardes da recém-inaugurada Rede Manchete, o “Clube da Criança”, e provocou uma revolução na forma de se comunicar com o público mirim, abrindo as portas para os nomes já citados e para outros que viriam em seguida.

Três anos depois de sua estreia, Xuxa foi contratada pela TV Globo para frear a audiência do “Bozo” e conseguiu cumprir com a missão, mas a sua fórmula foi copiada pelas concorrentes que colocaram no ar um genérico no período da tarde, e ambas também tiveram muito êxito.

Com a estreia do “Xou da Xuxa” na TV Globo, o “Balão Mágico” chegou ao fim e o “Bozo” ganhou uma

concorrente de peso, perdendo boa parte de seus telespectadores. Silvio Santos demorou 10 meses para contra-atacar lançando o “Show Maravilha”, no mesmo formato do “Xou”, comandado por Mara, e outros 2 meses para colocar no ar o “Oradukapeta”, apresentado por Sergio Mallandro. E quatro meses depois da estreia do rapaz, a Manchete ressuscitou o “Clube da Criança” colocando a frente da atração a já apresentadora Angélica, que tinha sido treinada e testada pelo diretor Mauricio Sherman que via nela uma grande promessa.

Angélica não decepcionou, pois, em sintonia com Mara Maravilha e Xuxa, as três formaram o trio mais forte do gênero infantil da TV e das rádios.

Silvio Santos, não contente, contratou a cantora Simony que já tinha passado pelo “Balão Mágico” na Globo, e pelo “Nave da Fantasia”, na Manchete, para comandar mais um infantil no SBT, o “Do Ré Mi Fá Sol Lá Simony”, que apesar do nome ser um trocadilho com as notas musicais, abordava o tema ecologia.

Nessa altura já existiam vários programas infantis, alguns eram temáticos, como o “Bozo”, cujo cenário era um circo, e assim como ele, haviam outros palhaços que passaram por outras emissoras. Mas a fórmula mais assertiva continuava sendo com uma pessoa se expressando livremente entre uma plateia de crianças em meio a um cenário lúdico.